

## MANEJO DE DISTÚRBIO COMPORTAMENTAL EM CÃO: ESTUDO DE CASO

**Victória Cristine Souza Ribeiro de Miranda<sup>1</sup>**  
**Mariana de Paula Leite<sup>1</sup>**  
**Mayara Cristini Ferreira de Aguiar<sup>2</sup>**

**victoriacristinevet@gmail.com**

**ÁREA DO CONHECIMENTO:** Ciências Agrárias

### RESUMO

Os animais ganharam um papel cada vez mais importante na vida do ser humano, sendo membros da família, apoio emocional, companhia, etc. Contudo, se essa relação não for bem estruturada pode causar prejuízos à saúde do animal, gerando comportamentos inadequados como urinar fora do local adequado ou comportamentos destrutivos e automutilação. O presente estudo tem como objetivo relatar o manejo e tratamento de um cão com distúrbio de comportamento devido à ansiedade atendido no Hospital Veterinário de Matipó-MG. A queixa principal se referia a mudanças comportamentais desenvolvidas há algum tempo, como lambar excessivamente, urinar fora do local e arranhar a parede quando deixado sozinho. Inicialmente, foi instituído tratamento de manejo comportamental associado a uso de fitoterápico, nutracêutico e foi recomendado castração do animal. Em fevereiro de 2023, foi realizada nova avaliação do animal e prescrito a utilização do nutracêutico, aromaterapia e sessões de sangria. O grau de ansiedade do paciente foi analisado de acordo com as respostas obtidas do questionário da *Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire (C-BARQ)*. As medicações escolhidas foram utilizadas por suas propriedades ansiolíticas e compostos que auxiliam no relaxamento do animal. Conclui-se que, neste caso, o manejo comportamental é um fator importantíssimo para o tratamento eficaz dos distúrbios comportamentais bem como o comprometimento do tutor; é necessário um tratamento multimodal para que haja sucesso terapêutico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medicina integrativa; psicopatologia veterinária; ansiedade canina.

### INTRODUÇÃO

É notória a importância que os animais têm tido para os humanos, não apenas como animais de estimação, mas como membros da família ou, até mesmo, como auxílio emocional para algumas pessoas. Assim, verifica-se o aumento de queixas ao

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Medicina Veterinária - Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

<sup>2</sup> Médica Veterinária – Mestre em Cardiologia Animal - Professora do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

médico veterinário, decorrentes de distúrbios de ansiedade de separação, estresse, queda da imunidade, automutilação, destruição de patrimônio, perda da qualidade de vida e dificuldade de interação com outros animais (JERICÓ, KOGIKA, ANDRADE NETO, 2014).

Os distúrbios comportamentais podem levar os animais a apresentar vocalização excessiva, euforia, destruição de objetos, micção e defecação fora do lugar específico e, até mesmo, depressão. Geralmente essas atitudes acontecem quando os animais estão sozinhos e voltados a objetos que tragam referência olfativa do tutor (SOARES, TELHADO, PAIXÃO, 2012; SOUZA, 2021).

Uma vez constatada a gravidade do quadro, pode-se utilizar como primeira opção de tratamento o manejo comportamental associado ao uso de fitoterápicos como, por exemplo: florais e biscoitos feitos a base do extrato de *Passiflora sp.*; acupuntura; homeopáticos e medicamentoso com o uso de ansiolíticos; (MARGUTTTI, POLETINI, GODINHO, ARAÚJO, 2022).

Considerando a importância do assunto que será abordado, objetiva-se, com o presente trabalho, relatar o manejo e tratamento de um caso de um cão com distúrbio de comportamento devido à ansiedade atendido no Hospital Veterinário Escola do Centro Universitário Vértice - Univértix.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **Distúrbios de comportamento em cão**

A *American Psychological Association* (APA) define comportamento como sendo a ação do organismo em resposta a estímulos que podem ser externos ou internos. Essa atividade deve ser capaz de ser, objetivamente, observável ou mensurada em resposta a estímulos controlados. O comportamento é uma importante ferramenta para a comunicação entre os animais e para a comunicação social, iniciando-se desde o nascimento do filhote ao nascer e interagir com a mãe e seus irmãos (BETHLEM, 2016).

## **Ansiedade**

A ansiedade é definida como um sentimento de medo e angústia advindo da antecipação do perigo ou de algo desconhecido (BAMPI, 2014). A serotonina é conhecida como o hormônio da felicidade, a qual influencia diretamente na dor, comportamento sexual e agressivo, na regulação da temperatura, qualidade do sono, ingestão de alimento e também na motilidade intestinal. O núcleo serotoninérgico com sua projeção para o córtex frontal tem como função regular o humor para os gânglios da base. Sendo assim, ele pode controlar o movimento e comportamento compulsivo, para a área emocional do cérebro, que inclui o sentimento de ansiedade e pânico. Os baixos níveis dessa molécula podem levar a casos de ansiedade e depressão (TELHADO *et al.*, 2004).

## **Estereotipias**

O comportamento estereotípico se caracteriza por movimentos secundários que partem de comportamentos cotidianos que passa a ser exagerado e ainda com chances de se tornar autônomo ao suposto estímulo inicial (SIQUEIRA e BASTOS, 2020). Segundo Peruca (2012), este tipo de comportamento pode evoluir para um Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) ou Comportamento Compulsivo Desordenado (CCD).

## **Diagnóstico**

O diagnóstico é baseado na observação do comportamento, anamnese detalhada, voltada a informações sobre: ambiente que este animal vive, fatores desencadeantes, tentativas terapêuticas e histórico de toda vida do animal. É a etapa mais importante, pois é possível descartar outras doenças dermatológicas, traumas, ou lesões neurológicas, visto que os sinais de estereotipias observados tem semelhança com estas patologias (FERREIRA, SOUSA, COSTA, 2016).

Outra ferramenta diagnóstica é a aplicação de questionários. Atualmente existem diversos modelos para avaliar o comportamento do animal. Dentre os questionários que mais são citados na literatura destacam-se o Quest PetVet® e o *Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire (C-BARQ)*.

## Tratamento

Os protocolos de tratamento partem das técnicas mais simples para as mais complexas. Na terapia não medicamentosa, o objetivo é evitar a motivação que desencadeiam os comportamentos inabituais, prevenindo sua ocorrência por meio de técnicas como enriquecimento ambiental com aromaterapia, brinquedos interativos, obstáculos, incentivo a brincadeiras, passeios regulares e recompensa por bom comportamento (FERREIRA, SOUSA, COSTA, 2016).

A fitoterapia é uma terapia que pode ser utilizada em associação com a terapia comportamental e o enriquecimento ambiental por ser um tratamento que possui menor incidência de efeitos colaterais indesejáveis (MARGUTTTI, POLETINI, GODINHO, ARAÚJO, 2022).

Outra terapia que também pode ser utilizada é o uso da aromaterapia que é datado há milhares de anos e foi observado seu uso na cultura de diversos povos antigos (KELLER, 2009). Trata-se de uma terapia em que são utilizadas as propriedades de óleos essenciais extraídos de plantas aromáticas visando à recuperação da harmonia e ao equilíbrio do organismo (CADIMA *et al.*, 2022).

O tratamento com a acupuntura também é mais uma opção, uma das técnicas de acupuntura que se destaca é a hemopuntura ou sangria, utilizada para reduzir o excesso de calor no organismo, por meio da retirada de gotas de sangue em pontos específicos, como ER-JIEN (ponto na extremidade mais distal da orelha) e WEI JIAN (extremidade mais distal da cauda). É indicada em situações nas quais há estagnação ou excesso de sangue e calor no corpo ou outros excessos. Entretanto, é importante considerar que essa técnica deve ser utilizada com cautela, pois pode provocar uma drenagem considerável de energia (QI) (GLÓRIA, 2017).

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo em que são descritos os acontecimentos e fatos ocorridos mediante um estudo realizado durante um determinado período (MARCONI e LAKATOS, 2002; PASQUARELLI, 2004). Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética de Uso Animal (CEUA) do Centro Universitário Univértix e aprovado sob o parecer nº 02/2022.

Foi atendido, em março de 2021, no Hospital Veterinário Escola do Centro Universitário Vértice - Univértix em Matipó, um cão macho, de pelagem branca, sem raça definida (SRD), com dois anos e três meses de idade. O animal foi atendido apresentando comportamentos de hiperatividade, dentre eles: urinar mediante a chegada de visitas, pular incansavelmente quando encontrava outras pessoas, arranhar a parede, chorar quando sozinho, urinar fora do lugar e auto traumatismo por lambedura excessiva.

Foi realizada, durante o primeiro atendimento, em março de 2021, a avaliação do estado de ansiedade do animal uma escala baseada em perguntas feitas ao tutor sobre o ambiente em que o animal vive, pessoas e animais com quem convive, tempo de lazer etc. A escala selecionada para essa análise foi a *Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire C-BARQ*, recomendada de acordo com Rosa, Jarrel, Soares, Paixão (2017) e Jericó, Kogika, Andrade Neto (2014).

De acordo com as respostas do questionário que foi realizado antes do tratamento multimodal na Seção 1 que se refere a treinamento e obediência, em 12,5% das vezes o tutor respondeu “nunca”, 12,50% “raramente”, 12,50% “às vezes”, 50% “quase sempre” e 12,50% “sempre”. Na Seção 2, são feitas perguntas relacionadas à agressão do paciente. Em 85,18% das vezes o tutor respondeu “sem agressão, não há sinais visíveis de agressão” e 14,82% não foi respondido, pois não se aplica. A Seção 3 se refere a medo e ansiedade em 94,73% das vezes o tutor respondeu “sem agressão, não há sinais visíveis de agressão” e 5,27% não foi respondido, pois não se aplica. Na Seção, 4 as perguntas são sobre comportamentos relacionados à separação em 37,5% das vezes o tutor respondeu “raramente” e 62,50% “sempre”, nessa seção o tutor respondeu sobre a pergunta: “Há alguma outra situação em que seu cão é medroso ou ansioso? Descreva sucintamente” com a seguinte resposta: “Ao sair para passear (ansioso)”. A Seção 5 se refere à excitabilidade para qual em 100% das vezes o tutor respondeu “sem agressão, não há sinais visíveis de agressão”. A Seção 6 aborda sobre vinculação e comportamentos para chamar atenção e 66,66% das vezes o tutor respondeu “sempre” e 33,34% “raramente”. A Seção 7 aborda diversas perguntas que implicam numa variedade de

problemas de comportamentos e o tutor respondeu em 46,16% das vezes “nunca”, 7,69% “raramente”, 7,69% “às vezes”, 15,38% “quase sempre” e 23,08% “sempre”.

Foi realizado exame de raspado e tricograma da ferida localizada em região carpal de membro torácico direito para descartar infecções fúngicas e bacterianas. A tutora foi orientada a fazer passeios regulares com o cão para promover entretenimento e distração e que fosse realizada a castração. Foi prescrito um homeopático Calmavet<sup>®</sup>, 3 gotas a cada 12 horas, até novas recomendações. Desde a primeira administração do medicamento, o animal iniciou quadro de êmese, independente do estado de repleção gástrica. O medicamento foi suspenso e optou-se pelo Calmallis<sup>®</sup> pomada em gel para ser usado duas vezes ao dia até novas recomendações.

Em maio de 2022, a tutora retornou com o cão ao hospital relatando que estava brincando para interagir com o animal em casa além do uso do medicamento, mas ele ainda apresentava-se hiperativo, com comportamento de automutilação quando deixado sozinho em casa. Novamente, foi recomendada a castração e, para tanto, foram feitos exames pré-cirúrgicos em que se constatou que o animal estava com erliquiose. Assim, foi instituído o tratamento utilizando omeprazol 10 mg/Kg, a cada 24 horas, por via oral e doxiciclina 50 mg/kg, a cada 12 horas, por via oral, ambos por trinta dias.

Após os 30 dias de tratamento e com novo hemograma sem alterações, foi realizada a castração do animal. Por conta do quadro de ansiedade do paciente, foi recomendado pela veterinária que, no dia da castração, duas horas antes de sair de casa, a tutora administrasse cloridrato de trazodona, na dose total de 50 mg/kg, por via oral para o animal. O animal retornou após dez dias para retirada dos pontos da cirurgia, o procedimento foi bem-sucedido e recomendou-se e à tutora que continuasse observando o comportamento do animal e retornasse caso fosse necessário.

Em dezembro de 2022, o animal retornou para uma nova avaliação, pois não ocorreu evolução de comportamento em relação ao tratamento. Dessa forma, foi prescrito o nutracêutico homeopático NutriCore Zen<sup>®</sup> para ser administrado diariamente 1 comprimido a cada 10kg, por via oral, durante 30 dias. Em fevereiro de

2023, o paciente retornou novamente para consulta. O comportamento ainda não fora consideravelmente modificado e, após avaliação, foi feita uma sessão de sangria, propondo-se que o animal realizasse mais 2 sessões com intervalo de 1 semana. Também se sugeriu um ajuste na terapia, sendo prescrito, também, o nutracêutico Quetin 10<sup>®</sup> para ser administrado 1 comprimido a cada 10kg duas vezes ao dia durante 60 dias. Também foi instruído que a tutora que fizesse a aromaterapia com óleo essencial Animal Flower Amborela<sup>®</sup> até novas recomendações.

Após o período estabelecido de tratamento, foi realizada, em abril de 2023, uma nova avaliação com o tutor o questionário foi novamente respondido. A tutora relatou uma diminuição significativa no comportamento de automutilação. Na Seção 1, em 12,50% das vezes o tutor respondeu “nunca”, 12,50% “raramente”, 12,50% “às vezes”, 50% “quase sempre” e 12,50% “sempre”. Na Seção 2, em 85,18% o tutor respondeu “sem agressão, não há sinais visíveis de agressão” e 14,82% não foi respondido, pois não se aplica. Na Seção 3, em 94,73% o tutor respondeu “sem agressão, não há sinais visíveis de agressão” e 5,27% não foi respondido, pois não se aplica. Na Seção 4, em 25%, o tutor respondeu “nunca”, 12,50% “raramente” e 62,50% “quase sempre” nessa seção o tutor respondeu sobre a pergunta: “Há alguma outra situação em que seu cão é medroso ou ansioso? Descreva sucintamente” com a mesma resposta dada no questionário antes do tratamento: “Ao sair para passear (ansioso)”. Na Seção 5, em 100% das perguntas o tutor respondeu “sem agressão, não há sinais visíveis de agressão”. Seção 6, em 33,34% das vezes o tutor respondeu “raramente” e 66,66% “sempre”. Seção 7 em 45,16% das vezes o tutor respondeu “nunca”, 19,25% “raramente”, 11,53% “às vezes”, 11,53% “quase sempre” e 11,53% “sempre”.

O animal continua sendo monitorado periodicamente e a tutora foi orientada sobre como lidar em situações de crise por meio de medicações e manejo adequado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É notório que o conhecimento sobre a epidemiologia e fatores predisponentes sobre as doenças são de grande importância para o médico veterinário ao fechar um diagnóstico definitivo seja qual for à enfermidade. Alguns estudos relatam a ocorrência dos casos de distúrbio comportamental com maior frequência em cães machos e

mestiços (TEIXEIRA, 2009; BAMPI, 2014). O aparecimento das estereotípias pode ocorrer em qualquer idade, porém está mais relacionado a mudanças ou eventos específicos que ocorrem na vida do cão como, por exemplo, mudanças na rotina ou eventos traumáticos (BAMPI, 2014).

O presente caso relata ser um animal macho, inteiro, que apresentou comportamentos de apego e ansiedade de separação quando ainda jovem. De acordo com Neder e Soares (2021), há correlação estatística significativa entre machos, inteiros, jovens e comportamentos de vinculação e busca de atenção, o que justifica o comportamento do animal. As características do paciente corroboram os achados de Ramírez, Berumen e Hernández (2017) que encontraram correlação em que machos inteiros apresentaram maiores escores para comportamentos vinculados à separação dos responsáveis.

Muitos tutores apenas decidem por levar o animal ao veterinário quando o comportamento chega a um nível extremamente incômodo ou quando ocorre aparecimento de feridas visíveis. Sendo assim, é importante fazer um histórico detalhado sobre a rotina do animal e descobrir a causa do aparecimento da ferida para saber se foi causada por algum patógeno ou por lambadura excessiva. Para isso, é possível realizar exames no local da ferida como, por exemplo, tricograma, *imprint* ou raspado visando a descartar possíveis causas patogênicas (COSTA, 2008). Por isso, no relato, foi realizado o exame de *imprint* para descartar patologias que poderiam ter causado a lesão.

O Calmavet<sup>®</sup> — indicado para o tratamento do paciente — possui em sua composição tintura de *Passiflora* (maracujá). Esse tipo de planta possui efeitos ansiolíticos e sedativos provenientes da vitexina, isovitexina, isoorientina e apigenina que são metabólitos da classe dos flavonoides que estão presentes nesse gênero de planta. O mecanismo de ação da planta não está bem elucidado, porém, em alguns estudos, indica-se que ela promove uma inibição da enzima monoamina oxidase (MAO) e ativação dos receptores gabaérgicos, que são mecanismos comumente encontrados em outros ansiolíticos utilizados na medicina tradicional (MARGUTTTI, POLETINI, GODINHO, ARAÚJO, 2022; SILVA, 2015). Considerando que, no presente

caso, o paciente possui um distúrbio de ansiedade, o uso de ansiolítico natural é recomendado, pois diminui a excitabilidade do animal.

A escolha do Calmallis® para substituir o medicamento anterior foi devido a sua forma de administração que, por ser de uso tópico, diminuiu as chances de causar efeitos adversos. Trata-se de uma Essência Vibracional Floral que possui em sua composição: Água Purificada, Polímero Carboxivinílico, Propilenoglicol, Trietanolamina, Kathon CG® e Essências Vibracionais Florais: *Impatiens walleriana* Hook. f., *Cymbopogon citratus*, *Helianthemum nummularium*. Suas essências são compostas por plantas aromáticas, possuem grande utilização na medicina popular, do *Cymbopogon citratus* conhecido popularmente como capim-limão. Extrai-se o óleo essencial que na China é muito utilizado como um ansiolítico (GOMES e NEGRELLE, 2003). A *H. nummularium*, conhecida como girassol do campo ou rosa rupestre, é utilizado em casos de medo extremo, pânico e eventos traumáticos repentinos, estudos mostram que seu horário de maior eficácia é das 15h às 19h e das 23h às 3h (NASCIMENTO, 2021).

A castração, inicialmente, não foi realizada, pois o animal apresentava alterações no hemograma e leucograma que levou a um diagnóstico de erliquiose. Por se tratar de uma doença que leva o animal a um quadro de anemia, trombocitopenia e pode haver alterações no leucograma, a cirurgia antes do tratamento seria inviável por conter o risco de agravar ainda mais o quadro anêmico do paciente. Portanto, foi recomendado que a tutora tratasse o animal primeiro e somente após os 28 dias de tratamento fossem realizados novos exames. Sendo assim, após o tratamento, novos exames realizados indicaram que o paciente estava com o quadro estável o animal foi castrado (NASCIMENTO, RIBEIRO, BEZERRA, 2021). De acordo com os achados de Neder e Soares (2021), há uma correlação significativa entre cães inteiros a comportamentos de vinculação e busca de atenção, por esse motivo foi realizada a castração do animal.

A medicação recomendada antes da castração (cloridrato de trazodona) é um medicamento de uso humano, porém possui literatura técnica que baseia seu uso na medicina veterinária. Trata-se de um antidepressivo que atua inibindo seletivamente a recaptação da serotonina pelos sinaptossomas do cérebro, ou seja, mantém a

serotonina no espaço sináptico por mais tempo, potencializando alterações do comportamento induzidas pelo precursor de serotonina, o 5-hidroxitriptofano (ROSADO *et al.*, 2019). Dito isso, tem sido utilizado, na medicina veterinária, para tratar ansiedade e distúrbios comportamentais como os observados no presente paciente. O cloridrato de trazodona tem sido avaliado em pequenos animais, principalmente em cães e gatos, e apresenta efeitos na redução de ansiedade, ajudando a reduzir comportamentos indesejados, como latidos excessivos e destruição de objetos (CHEA e GIORGI, 2017).

A utilização da escala C-BARQ como método diagnóstico se deve à existência de estudos de validação e comprovada compatibilidade cultural. Ao ser aplicado em uma amostra de cães brasileiros, apresentou resultados similares aos estudos realizados em outros países, mostrando que se trata de um instrumento adequado, o que traz maior confiabilidade nos resultados obtidos (ROSA, JARREL, SOARES, PAIXÃO, 2017). É um questionário simples de ser aplicado, possui uma boa capacidade de identificação da ansiedade nos cães, oferecendo uma avaliação precisa e confiável. O teste possibilita uma análise de diferentes comportamentos, permitindo uma avaliação comportamental ampla, o que é importante para o diagnóstico e tratamento de transtornos de ansiedade em cães (BONOTTO, CAMPOS, RECHE JUNIOR, 2016).

O Nutricore zen<sup>®</sup> contém, em sua composição, o L-triptofano, que é um aminoácido essencial precursor da serotonina e da melatonina, importantes substâncias nos processos bioquímicos do sono e do humor. Seu uso foi indicado, pois pode reduzir, significativamente, os níveis de ansiedade e estresse nos cães, indicando seu potencial uso como agente ansiolítico e apresenta resultados significativos de melhora no comportamento em cães ansiosos (ANDRADE *et al.*, 2018). O L-triptofano promove melhora no sistema imunológico e do sono, apresentando aumento na duração do sono REM (movimento rápido dos olhos), importante para a recuperação física e mental, como refletido na melhora dos quadros de automutilação do paciente (GOMES, QUINBONES, ENGELBARDT, 2010).

No suplemento Quetin10<sup>®</sup>, um de seus componentes é o extrato da planta Valeriana (*Valeriana officinalis*) que tem seus rizomas e raízes utilizadas para

confeção de formulações medicamentosas como o suplemento citado acima. Resultados mostraram que a planta apresenta atividade tranquilizante uma redução significativa nos sinais de ansiedade, pois tem ação sobre os neurotransmissores inibitórios que atuam no sistema nervoso central, assim possibilitando melhora no comportamento e interação social do animal (SILVA, PINTO, LIMA, 2021).

A técnica de acupuntura denominada sangria é indicada em situações em que há estagnação ou excesso de sangue e calor no corpo ou outros excessos. Entretanto, é importante considerar que essa técnica deve ser utilizada com cautela, pois pode provocar uma drenagem considerável de energia (Qi), não sendo recomendada em pacientes frágeis ou idosos (GLÓRIA, 2017). Sendo assim, foi feita com o intuito de eliminar o calor em excesso do organismo para ativar o Xue (sangue) e remover a estagnação de Qi e Xue do mesmo (CRF-SP, 2019).

A aromaterapia com óleo essencial Animal Flower Amborela<sup>®</sup> foi mais uma das terapias alternativas de escolha, os óleos essenciais são extraídos das plantas e utilizados para uma infinidade de problemas do nosso cotidiano. Existem muitos estudos científicos a respeito dos benefícios da aromaterapia no controle das emoções, estresse e ansiedade. Segundo Malta e Lemos (2019), melhoram sintomas moderados de distúrbio como o estresse induzido pela ansiedade no animal. A terapia com aromas também é empregada para solucionar questões comportamentais e promover o bem-estar de animais em geral. Pressupõe-se que, uma vez que cães e gatos têm uma alta sensibilidade ao olfato, seu uso pode produzir um efeito relaxante ou reduzir comportamentos indesejáveis (DIDIER, 2017) como os que o animal apresentava.

Pode ser observado pelas respostas dos questionários anterior e posterior ao tratamento que houve mudanças significativas nas seções 4 (comportamentos relacionados à separação) e 7 (diversos), sendo que esta seção perguntas que implicam uma variedade de problemas de comportamentos que não se encaixam nas demais seções. Na seção 4, antes do tratamento, em 37,5% das vezes o tutor respondeu “raramente” e 62,50% “sempre”. Após o tratamento, nessa mesma seção, em 25% o tutor respondeu “nunca”, 12,50% “raramente” e 62,50% “quase sempre”. De acordo com os dados obtidos, foi possível observar que houve mudanças no

comportamento do animal diminuindo os episódios relacionados a problemas de separação. Na seção 7, que fala de antes do tratamento, o tutor respondeu em 46,16% das vezes “nunca”, 7,69% “raramente”, 7,69% “às vezes”, 15,38% “quase sempre” e 23,08% “sempre”, após o tratamento em 45,16% das vezes o tutor respondeu “nunca”, 19,25% “raramente”, 11,53% “às vezes”, 11,53% “quase sempre” e 11,53% “sempre”, resultando em uma diminuição significativa nas porcentagens o que indica uma melhora no quadro ansioso do paciente.

O manejo comportamental é um fator importantíssimo para o tratamento eficaz dos distúrbios comportamentais, bem como o comprometimento do tutor. A utilização das demais terapias utilizadas separadamente podem ou não apresentarem um efeito significativo, de modo que cada animal obtém uma resposta de acordo com o tratamento determinado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A importância da combinação de terapias, neste caso, foi essencial para se alcançar um resultado significativo, visto que para o tratamento foi necessária a utilização em conjunto das terapias a fim de promover um sinergismo. Cada caso deve ser tratado unicamente, mas esses pontos podem ser levados em consideração quando o assunto é um problema comportamental. O prognóstico nesses casos está ligado diretamente à motivação e ao comprometimento dos tutores, principalmente em seguir rigorosamente as técnicas de manejo ambiental e comportamental e as recomendações do médico veterinário quanto ao uso de medicações. É, portanto, também, necessário manter o acompanhamento do animal ao veterinário e o tratamento deve ser realizado de forma contínua e vitalícia.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, E. A. F. de *et al.* L-Triptofano, ômega 3, magnésio e vitaminas do complexo B na diminuição dos sintomas de ansiedade. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 12, n. 40, Mai. 2018.

ANTONIAZZI, F. **Mapeamento dos pontos extras de acupuntura em cães.** Orientador: Leonardo Rocha Vianna. 2013. 43 f. Monografia (Curso de Especialização

em Acupuntura Veterinária) - Instituto Homeopático Jacqueline Pecker, Belo Horizonte, 2013.

BAMPI, G. **Síndrome de ansiedade de separação em cães**. Orientadora: André Silva Caríssimi. 2014. 29 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BETHLEM, S. **Adaptação do C-BARQ para o Brasil**. Orientadora: Isolda de Araújo Günther. 2016. 69f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) - Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2016.

BONOTTO, L. H.; CAMPOS, C. B.; RECHE JUNIOR, A. Avaliação comportamental do grau de ansiedade em cães (*Canis lupus familiaris*) através do questionário C-BARQ. **Revista de Etologia**, v. 15, n. 1, p. 20-27, 2016.

CADIMA, A. V. S. *et al.* Desmistificando o senso comum das terapias integrativas na medicina veterinária: Revisão. **PUBVET**, Paraná, v.16, n.09, p.1-7, Set. 2022.

CRFSP, Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. **Acupuntura Medicina Tradicional Chinesa**. 2. ed. São Paulo, 2019.

CHEA, B.; GIORGI, M. Trazodone: A Review of Its Pharmacological Properties and Its Off-Label Use in Dogs and Cats. **American Journal of Animal and Veterinary Sciences**, Universidade de Pisa, Itália, v. 12, n. 4, p. 188-194, Out. 2017.

COSTA, A. T. **Dermatite acral por lambedura em cães**. Orientadora: Dra. Ana Cláudia Balda. 2008. 55 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 2008.

DIAS, M. B. de M. C. *et al.* Efeito clínico da acupuntura em cães com distúrbios neurológicos. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 23, n.4, p. 562–566, Nov. 2015.

DIDIER, A. L. **Problemas de comportamento no cão: Abordagem segundo a Escola Francesa**. Orientadora: Professora Dra. Raquel Matos. 2017. 56 f. Mestrado Integrado em Medicina Veterinária - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2017.

FERREIRA, T. C.; SOUSA, C. V. S.; COSTA, P. P. C. Transtorno obsessivo compulsivo em cães e gatos. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**. Ceará, 2016, v.3, n.1, p.037-043, Ago. 2016.

GOMES, E. C.; NEGRELLE, R. R. B. *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf: Aspectos Botânicos e Ecológicos. **Visão Acadêmica**. Curitiba, v. 4, n. 2, p. 137-144, Jul./Dez. 2003.

GOMES, M. da M. QUINBONES, M. S. , ENGELBARDT, E. Neurofisiologia do sono e aspectos farmacoterapêuticos dos seus transtornos. **Revista Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro, v. 46, n. 1, p. 5 -15, jan./Fev./Mar. 2010.

GLÓRIA, I. P. **A utilização da acupuntura em medicina veterinária**. Orientador: Catarina Lavrador e Stelio Luna. Mestrado Integrado de Medicina Veterinária (Especialização em Acupuntura Veterinária) - Universidade de Évora, Évora, 2017.

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 2 vol. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014.

KELLER, E. **Guia Completo de Aromaterapia: cura e transformação através das essências e dos óleos aromáticos**. São Paulo: Editora Pensamento, 2009.

LAGEDO, C. M. G.; TUDURY, E. A.; FARIA, M. de L. E. Automutilação devido à compressão da cauda equina em três cães e um gato. **Ciência Rural**. Santa Maria, v.29, n.1, p.71-74, Mar. 1999.

LINHARES, V. L. V. *et al.* O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de ansiedade: Relato de caso. **PUBVET**. Paraná, 2018, v.12, n.4, p.1-9, 2018.

MALTA, Â. S.; LEMOS, M. A. O uso de óleos essenciais no tratamento do estresse. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Vitória da Conquista, v. 13, p. 54-65, Dez. 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2002.

MARGUTTTI, B. F.; POLETINI, L. G. R. M.; GODINHO, J. ; ARAÚJO, D. C. de M. Avaliação da redução da ansiedade em cães por meio da administração de biscoitos caninos produzidos com extrato de *Passiflora sp*: um estudo duplo-cego. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 15024-15041, Fev. 2022.

NASCIMENTO, A. B. do; RIBEIRO, F. K. M; BEZERRA, B. M. O. Achados laboratoriais em uma cadela com Erliquiose: relato de caso. **PUBVET**, Paraná, v.15, n.04, a783, p.1-6, Abr. 2021.

NASCIMENTO, B. F. do. **O uso dos florais de Bach no controle da ansiedade**. Orientadora: Érika Souza Vieira. Monografia (Bacharel em Farmácia) - Centro Universitário Regional de Barreiras - UNIRB, Barreiras, 2021.

NEDER, J. F. de S.; SOARES, G. M. Correlação entre sexo, idade e estado reprodutivo com o comportamento canino avaliado pela ferramenta C-BARQ\*. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, Niterói, v. 28, n. 3, p. 126-131, Jul./Set. 2021.

PASQUARELLI, M. L. R. **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos (ABNT/NBR-14724, AGOSTO 2002)**. 2 ed. Osasco: EDIFIEO, 2004.

PERUCA, J. **Comportamento compulsivo em cães**. Orientador: Daniel Guimarães Gerardi. 2012. 37 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

RAMÍREZ, M. T. G.; BERUMEN, L. Q.; HERNÁNDEZ, R. L. Assessment of canine behaviors using C-BARQ in a sample from Northern Mexico. **Elsevier Journal of Veterinary Behavior**, México, v.20, p. 52-58, Mar. 2017.

ROSA, S. A.; JARREL, L.; SOARES, G. M.; PAIXÃO, R. L. Tradução e Validação de um questionário de avaliação comportamental em cães (C-BARQ) para o português. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v. 22, n.1, p.10-17, Mai. 2017.

ROSADO, I. R. *et al.* Distúrbio compulsivo em cadela da raça Border Collie. **Acta Scientiae Veterinariae**. Rio Grande do Sul, v. 47, Dez. 2019.

SILVA, J. A. da. **Efeitos da suplementação da *Passiflora Incarnata L.* sobre a ansiedade em humanos**. Orientadora: Dra. Liana Clébia de Moraes Pordeus. 2015. 90 f. Dissertação (Pós-graduação em Ciências da Nutrição) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

SILVA, T. C. C. da; PINTO, A. L. T. V.; LIMA, E. R. de. Fitoterápicos de ação terapêutica no sistema nervoso de caninos: revisão de literatura. **Medicina Veterinária (UFRPE)**, v. 15, n. 2, p. 94–100, Set. 2021.

SIQUEIRA, V. C. de; BASTOS, P. A. de S. Bem-estar animal para clínicos veterinários. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, 2020, v.3, n.2, p.1713-1746, Mar./Abr. 2020.

SOARES, G. M.; TELHADO, J.; PAIXÃO, R. L. Avaliação da percepção de proprietários de cães residentes em apartamentos no município de Niterói-RJ sobre os sinais da síndrome de ansiedade de separação em animais. **Arch Vet Sci**, Niterói, v. 17, n. 2, Jul. 2012.

SOUZA, G. F. **Síndrome de ansiedade de separação em cães**. Orientadora: Laís Melício Cintra Bueno. 2021. 38 f. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2021.

TEIXEIRA, E. P. **Desvios comportamentais nas espécies canina e felina panorama actual e discussão de casos clínicos**. Orientador: Dr. Luís Grandvaux Barbosa. 2009. 100 f. Dissertação (Mestrado em Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais) - Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 2009.

TELHADO, J. *et al.* Dois casos de transtorno compulsivo em cão. **Revista da FZVA**. Uruguaiana, 2004, v.11, n.1, p.146-152, 2004.